



## COMO CITAR

FEITOSA, A. L. de S.; FEITOSA, J. S.; BESSA, M. E. P. Tecnologias educacionais na abordagem da temática gravidez na adolescência. *Gestão & Cuidado em Saúde*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. e12985, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/12985>.

**Tecnologias educacionais na abordagem da temática gravidez na adolescência***Educational technologies in addressing teenage pregnancy***Anazira Lima de Sales Feitosa<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Juliana Sales Feitosa<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Maria Eliana Peixoto Bessa<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo identificar na literatura as tecnologias educacionais utilizadas para abordar a temática gravidez na adolescência no ambiente escolar. Adotou-se o método de revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos ocorreu nas bases de dados *Cochrane Library*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e os bancos de dados portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meio de critérios previamente estabelecidos. Foram incluídos 7 artigos publicados de 2015 a 2020 e foi verificado que as principais tecnologias educacionais são as mídias sociais e os jogos educativos. As Tecnologias de Informação e Comunicação mostraram-se mais eficientes para o alcance dos jovens, pela participação e entendimentos desse público, contudo é necessário considerar as premissas do letramento em saúde, para que as tecnologias educacionais sobre a temática gravidez na adolescência possam levar ao empoderamento dessa população.

**Palavras-chave:** Tecnologias educativas. Gravidez na adolescência. Educação em saúde.

**ABSTRACT**

The study aims to identify in the literature the educational technologies used to address the issue of teenage pregnancy in the school environment. The integrative literature review method was adopted. The selection of articles took place in the *Cochrane Library* databases; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) and the *Virtual Health Library* (VHL) and *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) databases using previously established criteria. 7 articles published from 2015 to 2020 were included and it was found that the





main educational technologies are social media and educational games. Information and Communication Technologies have proven to be more efficient in reaching young people, due to the participation and understanding of this public, however, it is necessary to consider the premises of health literacy, so that educational technologies about teenage pregnancy can lead to the empowerment of this population. population.

**Keywords:** Educational Technologies. Pregnancy in Adolescence. Health Education.

## Introdução

A gravidez precoce e não planejada durante a adolescência é considerada uma questão de saúde pública. Dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) indicam que, das 73 milhões de meninas e jovens grávidas no mundo, 2 milhões têm menos de 14 anos (UNICEF, 2017). No Brasil, aproximadamente 21% de todos os nascimentos na década de 2000 a 2010 foram de mães adolescentes (Pinheiro *et al.*, 2019). Além disso, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 revelou que 79% das meninas de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual engravidaram alguma vez na vida (IBGE, 2021).

A maternidade nesta faixa etária expõe a adolescente a vários riscos, tais como aumento da morbimortalidade materno e infantil, abandono escolar, conflitos familiares, discriminação social, além de danos emocionais e comportamentais (Ramos & Gonçalves Junior, 2020; Lima Filho *et al.*, 2023). Deste modo, torna-se imprescindível a criação de estratégias para abordar a educação sexual com esse público.

A educação em saúde tem mostrado ser uma estratégia promissora para reduzir os índices de gravidez não planejada e abandono escolar (De Almeida *et al.*, 2021), pois, além de proporcionar maior conhecimento sobre esta temática, favorece o empoderamento entre os jovens ao permitir fazer escolhas de forma mais consciente (De Galiza *et al.*, 2019). No entanto, um dos desafios para a prática de educação em saúde é a utilização de recursos pedagógicos significativos que envolvam os adolescentes de maneira ativa no processo de ensino-aprendizagem (Falkembach *et al.*, 2006).

Sabe-se que abordagens educacionais inovadoras, distintas dos métodos tradicionais, envolvem ativamente os adolescentes, tornando o aprendizado mais interessante e benéfico, além de fortalecer a interação entre aluno e professor (Marques *et al.*, 2021). Desta forma, torna-se relevante conhecer diferentes recursos tecnológicos que podem ser utilizados para desenvolver e implementar estratégias educacionais que abordem eficientemente a gravidez



na adolescência, contribuindo para a saúde e bem-estar dos jovens e para a melhoria do ambiente escolar.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura as tecnologias educacionais utilizadas para abordar a temática gravidez na adolescência no ambiente escolar.

## 1 Metodologia

A presente revisão integrativa de literatura foi realizada entre junho e agosto de 2022, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008, 2019), as quais incluem: 1) Formulação da questão de pesquisa; 2) Especificação dos métodos de seleção dos estudos; 3) Procedimento de extração dos dados; 4) Análise crítica e avaliação dos estudos incluídos; 5) Extração de dados; e 6) Apresentação do conhecimento produzido. O protocolo da revisão seguiu a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2020).

Para a elaboração da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO (SOUSA et al., 2018). Nesse mnemônico, “P” refere-se ao problema (gravidez na adolescência), “I” ao fenômeno de interesse (uso de tecnologias educacionais) e “Co” ao contexto de estudo (ambiente escolar). Com base nessa estrutura, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais as tecnologias educacionais utilizadas para abordar a temática da gravidez na adolescência no ambiente escolar?

As bases de dados utilizadas foram: *Cochrane Library*; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); além dos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Na pesquisa, foram empregados os descritores do DeCS/MeSH: “jogos”; “tecnologia educacional”; “gravidez na adolescência”; “Educational Technology”; “Games”; “Pregnancy in Adolescence”. As equações de busca estão detalhadas no Quadro 1."



**Quadro 1.** Estratégias de busca utilizadas na revisão integrativa. Fortaleza, Ceará, 2022.

Base/banco de dados	Equação de busca	Número de estudos
BVS	“tecnologia educacional” OR “jogos” AND “gravidez na adolescência”	<b>24</b>
SciELO	“tecnologia educacional” AND “gravidez na adolescência”	<b>02</b>
MEDLINE	“ <i>Educational Technology</i> ” OR “ <i>Games</i> ” AND “ <i>Pregnancy in Adolescence</i> ”.	<b>47</b>
COCHRANE	“ <i>Educational Technology</i> ” OR “ <i>Games</i> ” AND “ <i>Pregnancy in Adolescence</i> ”.	<b>53</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

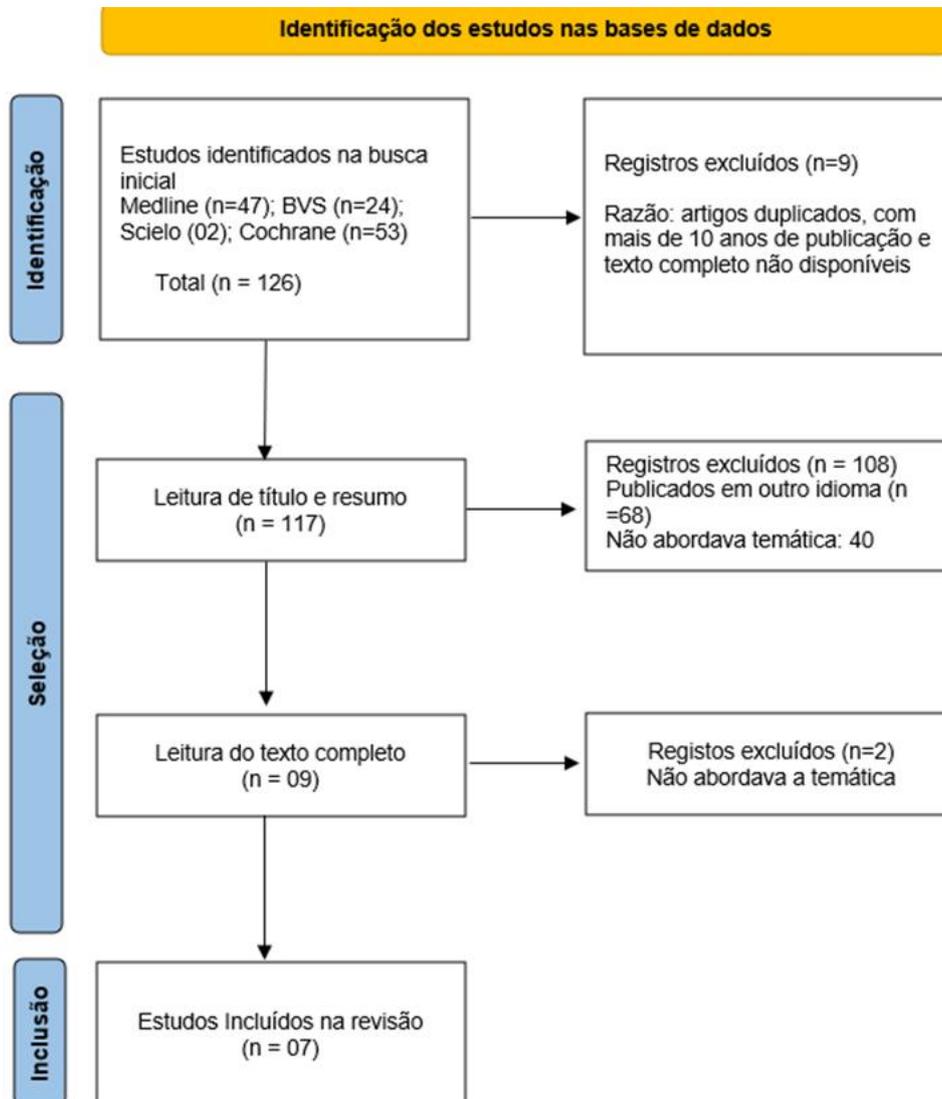
Utilizou-se como critérios de inclusão os trabalhos que tivessem no período de 2013 a 2022 nos idiomas em inglês, português e espanhol e que estivessem publicados na íntegra. Já os de exclusão foram trabalhos duplicados, que não abordassem as temáticas gravidez na adolescência e tecnologias educacionais e que não estivessem no domínio público.

Inicialmente, a busca resultou em 126 estudos. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 7 manuscritos foram selecionados. A Figura 1 apresenta uma descrição detalhada do processo de seleção por meio do fluxograma PRISMA (Page *et al.*, 2020).

Após esse processo, os artigos foram lidos e submetidos a uma análise minuciosa. Em seguida, procedeu-se à descrição e categorização dos dados extraídos em grupos temáticos, com base na identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, visando atender à finalidade proposta de uma revisão integrativa de literatura.

Os dados foram sintetizados em um quadro síntese contendo as seguintes informações: autor/ano, título, tipo de estudo e as tecnologias educacionais encontradas. Posteriormente, realizou-se a análise dos recursos tecnológicos, fundamentada na literatura pertinente sobre a temática.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos inclusos na revisão integrativa. Fortaleza, Ceará, 2022.



Fonte: elaborado pelos autores.

## 2 Resultados e discussão

Os artigos inclusos nesta revisão estão apresentados no Quadro 2. Identificou-se que a maioria dos manuscritos estavam publicados no idioma inglês e que foram publicados no período de 2015 a 2020, o que demonstra a relevância da temática e a atualidade da temática. Com relação ao tipo de metodológico, verificou-se 03 revisões de literatura; 01 estudo quase experimental; 01 estudo com análise mista (quantitativo e qualitativo); 01 estudo pragmático randomizado e 01 estudo transversal qualitativo.



**Quadro 2.** Mapa de evidências das informações identificadas a partir da busca de literatura em bases de dados. Fortaleza, Ceará, 2022.

<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tecnologias educacionais</b>
<b>Desmet <i>et al.</i>, (2015)</b>	Systematic Review and Meta-analysis of Interventions for Sexual Health Promotion Involving Serious Digital Games	Revisão Sistemática	Investiga a eficácia de intervenções para promoção da saúde sexual que utilizam jogos sérios.	<b>Jogos educativos</b>
<b>Difulvio <i>et al.</i>, (2016)</b>	Digital Storytelling as a Narrative Health Promotion Process: Evaluation of a Pilot Study	Transversal/qualitativo	Analisar os resultados associados ao envolvimento no processo de educação sexual para jovens vulneráveis.	<b>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</b>
<b>Brinkman <i>et al.</i>, (2016)</b>	Efficacy of infant simulator programmes to prevent teenage pregnancy: a school-based cluster randomised controlled trial in Western Australia	Estudo pragmático randomizado controlado	O objetivo deste estudo foi investigar o efeito de tal programa, o programa Virtual Infant Parenting (VIP), sobre os resultados da gravidez de parto e aborto induzido na Austrália.	<b>Jogos educativos</b>
<b>Praxedes <i>et al.</i>, (2019)</b>	Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental	Estudo quase experimental	Analisar a efetividade de tecnologia educativa sobre contracepção com adolescentes escolares.	<b>Jogos educativos</b>
<b>Reynolds <i>et al.</i>, (2019)</b>	Exploring the Use of Technology for Sexual Health Risk-Reduction among Ecuadorean Adolescents	Método misto (quanti e qualitativo)	Determinar o conhecimento básico sobre saúde sexual e a aceitação de um programa de redução de risco de saúde sexual baseado em tecnologia entre adolescentes equatorianos.	<b>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</b>
<b>Brindis <i>et al.</i>, (2020)</b>	Perspectives on Adolescent Pregnancy Prevention Strategies in the United States: Looking Back, Looking Forward	Revisão de literatura	Identificar as estratégias em torno da prevenção da gravidez na adolescência	<b>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</b>



<b>Nkhoma et al., (2020)</b>	Girls' Empowerment and Adolescent Pregnancy: A Systematic Review	Revisão sistemática	Analisar o empoderamento feminino em relação a gravidez na adolescência.	<b>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</b>
------------------------------	--	---------------------	--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

As principais tecnologias educacionais utilizadas foram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Jogos educativos que serão discutidas a seguir.

### 2.1 Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o letramento em saúde

As TICs englobam todas as tecnologias que possibilitam a criação, o acesso e a disseminação de informações, além de facilitar a comunicação entre indivíduos (Rodrigues, 2016). Essas tecnologias possibilitam a expansão do acesso à informação ao integrar diversas mídias, linguagens e recursos digitais (Pinto *et al.*, 2017) e, quando direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionam um processo educacional interativo (Pereira *et al.*, 2021).

A geração Z, nascida em uma sociedade com acesso à internet, computadores, celulares, ambientes virtuais e jogos, traz consigo comportamentos, atitudes e expectativas ao ingressar nas escolas, criando tanto oportunidades quanto desafios para a educação (Antunes *et al.*, 2023). Desse modo, profissionais de saúde, ao utilizar a prática de educação em saúde com adolescentes, também são desafiados na utilização de recursos tecnológicos que despertam neles maior interesse pelo aprendizado.

Nessa revisão, ficou evidente que as mídias sociais, como *Facebook*, *Instagram* ou *TikTok*, são estratégias relevantes para disseminação de conteúdo para essa população (Reynolds *et al.*, 2019; Brindis *et al.*, 2020). Esses dados corroboram os achados encontrados por Pereira *et al.* (2021), ao identificar que o uso da mídia social *Facebook* favoreceu a ampliação dos conhecimentos dos adolescentes devido à praticidade e facilidade de sua utilização.

É evidente que essas mídias influenciam o comportamento dos jovens em diversos contextos, tais como a percepção do corpo, a identidade de gênero e sexualidade (Paula *et al.*, 2023). Assim, torna-se relevante a criação de um ambiente seguro por meio das redes sociais



para a realização de intervenções relacionadas às condutas de saúde, como as relacionadas à prevenção da gravidez na adolescência (Costa *et al.*, 2023).

Dessa forma, pode-se afirmar que as redes sociais ajudam o indivíduo no enfrentamento das situações e representam fontes de promoção da saúde (Pereira *et al.*, 2021). No entanto, atualmente verifica-se que a internet veicula muitas *fake news*; assim, para utilizar as mídias sociais como ferramentas de educação em saúde, torna-se relevante investir no desenvolvimento de estratégias que promovam o letramento em saúde (LS).

O LS refere-se ao grau de habilidade que cada indivíduo apresenta para encontrar, compreender e utilizar informações e serviços para tomar decisões e ações para a própria saúde e dos outros (Ribas *et al.*, 2021). Assim, os profissionais de saúde, ao desenvolver estratégias de promoção da saúde, sejam elas presenciais ou mediadas pelas TIC, devem observar se as informações irão impactar positivamente o público-alvo.

Um dos recursos utilizados para favorecer as práticas de LS é por meio da criação de *Storytelling* (contação de histórias). Esse tipo de abordagem envolve a participação ativa, baseada em grupos, para criar e compartilhar narrativas das histórias de vida. Escutar o adolescente e se aproximar de sua vivência é uma boa estratégia para implantar a educação em saúde. Durante um *workshop* com adolescentes que abordou as temáticas infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, mostrou-se um impacto positivo nas mudanças no comportamento social e na autoestima (Difulvio *et al.*, 2016).

Dessa forma, as TICs voltadas ao público adolescente constituem-se como estratégias educativas capazes de estimular comportamentos mais autônomos e adequados com o cenário de vida (Pereira *et al.*, 2021), fato evidenciado por Nkhoma *et al.* (2020) ao pesquisar sobre o empoderamento feminino e a gravidez na adolescência.

Assim, ações voltadas para a promoção da saúde sexual na adolescência devem incluir o aumento do conteúdo e qualidade dos serviços de saúde sexual prestados, a incorporação de jovens nas equipes de atendimento aos adolescentes, a adoção de tecnologias educativas para melhoria da alfabetização em saúde e a expansão do acesso a serviços por meio de redes sociais, jogos e aplicativos (Praxedes; Queiros; Vieira, 2019; Reynolds; Sutherland; Palácios, 2019; Brindis *et al.*, 2020).



## 2.2 Jogos educativos como recursos educacionais na abordagem da temática gravidez na adolescência

O conceito de *gamification* surgiu recentemente, sendo descrito como a aplicação de elementos de design de jogos que podem ser utilizados para motivar ou influenciar a participação, assim como a criação de novos jogos sérios (Hungaro *et al.*, 2021). A utilização desses recursos tem se tornado uma ferramenta importante para o ensino e o aprendizado, pois além de ajudar a incentivar o compromisso dos alunos com o conteúdo, também ajuda a desenvolver habilidades como a capacidade de trabalhar em equipe, de pensar de forma crítica e de resolver problemas (Fernandes, 2021).

A educação multidimensional está sendo cada vez mais utilizada no mundo por ser uma ferramenta eficaz na promoção da saúde e do bem-estar dos adolescentes. Essa forma de educação proporciona ao aluno uma visão holística do mundo, além de promover a interação entre os estudantes. A utilização de tecnologias digitais na educação multidimensional favorece a formação de conceitos abrangentes e objetivos claros, auxiliando na tomada de decisões e na busca de soluções para problemas (Brindis *et al.*, 2020; Reynolds *et al.*, 2019; Desmet *et al.*, 2015).

Praxedes *et al.* (2019) desenvolveram um jogo de tabuleiro para abordar o tema anticoncepção na adolescência, verificando-se que foi bem aceito pelo público-alvo, pois proporcionou um maior conhecimento sobre a variedade de contraceptivos, bem como uma maior interação entre os alunos ao estimular a colaboração entre os jogadores.

A metanálise conduzida por Desmet *et al.* (2015) indicou que a eficácia das intervenções para promover a saúde por meio de jogos digitais pode ser aprimorada com base na mudança comportamental e na literatura de jogos educacionais (por exemplo, usando formatos de jogos de *role play* e simulação, adaptação individual, oferecendo adaptação na dificuldade do desafio e quantidade e momento do *feedback*).

Dessa forma, verifica-se que os jogos educacionais são essenciais para a abordagem com o adolescente, pois, de forma lúdica, estratégias de educação em saúde são realizadas, favorecendo o empoderamento por meio do letramento em saúde, principalmente na abordagem de temas sensíveis como a gravidez na adolescência.



## Considerações finais

A educação em saúde sexual e reprodutiva promovida no ambiente escolar é de suma importância para ampliar a conscientização de adolescentes e jovens sobre a problemática da gravidez precoce, sendo necessária a adoção de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para promover uma maior participação do público-alvo. Nesse estudo, ficou evidente que as principais tecnologias educacionais utilizadas foram as TICs e os jogos educativos.

As redes sociais são consideradas uma importante fonte de informação, porém, somente elas não conseguem formar um aprendizado adequado ao jovem, sendo necessário o desenvolvimento de conteúdo com informações fidedignas sobre a temática. Assim, os educadores em saúde podem utilizar esse espaço para o desenvolvimento de *storytelling* juntamente com o público-alvo. Outra tecnologia relevante foram os jogos educativos, pois, por meio do lúdico, além de proporcionar o conhecimento, favorecem o empoderamento dos adolescentes.

Dessa forma, verifica-se a importância da adoção de tais recursos tecnológicos pelos profissionais da saúde e da educação no desenvolvimento das práticas educativas, já que proporcionam um maior envolvimento dos jovens e, por conseguinte, um efetivo letramento em saúde.

Vale ressaltar que esta pesquisa apresenta algumas limitações, tais como o número reduzido de artigos e a delimitação do tempo. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos, tais como revisões de escopo e estudos exploratórios que proporcionem novos saberes e contribuam com novas práticas no meio acadêmico, profissional, social e educacional.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. G. R; CARDOSO, A.P.C; VIEIRA JUNIOR, N; CORREA, H.L. Desvelando as vozes dos discentes da geração z sobre boa aula. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, [S. l.], v.16, n.4, p.824-837, Out. 2023. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v16.n4.824-837>.

BRINDIS, C. D.; DECKER, M. J.; GUTMANN-GONZALEZ, A.; BERGLAS, N. F. Perspectives on adolescent pregnancy prevention strategies in the United States: looking back, looking forward. **Adolescent health, medicine and therapeutics**, [S. l.], v. 11, p. 135-145, Out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/AHMT.S219949>.



BRINKMAN, S. A. *et al.* Efficacy of infant simulator programmes to prevent teenage pregnancy: a school-based cluster randomised controlled trial in Western Australia. **The Lancet**, [S. l.], v. 388, n. 10057, p. 2264-2271, 2016. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30384-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30384-1).

COSTA, A. B. S. *et al.* O uso das tecnologias educativas na educação em saúde sexual com adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e29812240300-e29812240300, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40300>.

DA SILVA, I. O. S. *et al.* Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática / Obstetric complications during adolescence and maternal mortality in Brazil: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6720-6734, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27297>.

DE ALMEIDA, S. K. R. *et al.* As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência / Práticas educativas e seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 3, pág. 9787-9800, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29270>.

DESMET, A. *et al.* A systematic review and meta-analysis of interventions for sexual health promotion involving serious digital games. **Games for health journal**, v. 4, n. 2, p. 78-90, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/g4h.2014.011>.

DE GALIZA, D.D.F. *et al.* VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA GESTAÇÃO. **Essentia -Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, Sobral, v. 20, n. 2, p. 76-83. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36977/ercct.v20i2.282>.

DIFULVIO, G.T. *et al.* Digital storytelling as a narrative health promotion process: Evaluation of a pilot study. **International quarterly of community health education**, v. 36, n.3, p. 157-164, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0272684X16647359>.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>.

FALKEMBACH, G.A.M.; GELLER, M.; SILVEIRA, S.R. Desenvolvimento de Jogos Educativos Digitais utilizando a Ferramenta de Autoria Multimídia: um estudo de caso com o ToolBook Instructor. **Renote**, v. 4, n. 1, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13874>.

FERNANDES, C. J. S. C. A gamificação como estratégia para iniciativas de educação em saúde sexual e reprodutiva voltadas para a juventude: apresentação de um jogo virtual sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 251-271, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.477>.



Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF). **Gravidez na Adolescência no Brasil: Vozes de Meninas e de Especialistas**. Brasília: INDICA, 2017. 108 p. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/1896/file/Gravidez\\_na\\_Adolescencia\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/1896/file/Gravidez_na_Adolescencia_no_Brasil.pdf).

HUNGARO, T. A. *et al.* Jogos sérios e gamificação: um novo modelo para educação em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8540, 23 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e8540.2021>.

LIMA FILHO, C. A. *et al.* Educação em saúde: uma revisão sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52832/jesh.v3i1.171>.

MARQUES, H.R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 17, n.4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 28, p.e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en>.

NKHOMA, D. E. *et al.* Girls' empowerment and adolescent pregnancy: A systematic review. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1664, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084341/>.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [S. l.], v.372, n.71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>.

PAULA, A. V.; LOPES, V. A. de S.; DA ROCHA, W. S. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA AUTOIMAGEM FEMININA: Desvendando padrões de beleza e seu papel no desenvolvimento do transtorno dismórfico corporal. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 11, p. 20706–20726, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1945>.

PRAXEDES, M. L. S; QUEIROZ, M.V.O; VIEIRA, R.P. Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. **Online Brazil. Journal nursing**. [S.l] v.18, n.4. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123602>.

PEREIRA, L. M. *et al.* Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes. **Revista de enfermagem da UFPE**., Recife, v.15, n.1, p. e247457.2021 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247457>.



PINTO, A. C. S. *et al.* Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de enfermagem da UFPE.**, Recife, 11(2):634-44, fev., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11983>.

PINHEIRO Y. T; PEREIRA N. H; FREITAS G. D. de M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos de saúde coletiva**. [S.l.] v.27, n4, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>.

RAMOS, A.C; GONÇALVES JUNIOR, O. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 50, p. e268037, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KtBRcFWvWKBt63LSQCVzdwh/>.

REYNOLDS, C.; SUTHERLAND, M.A.; PALACIOS, I. Exploring the use of technology for sexual health risk-reduction among ecuadorean adolescents. **Annals of global health**, v. 85, n. 1, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30993955/>.

RIBAS, K.H; ARAÚJO, A.H.I.M de. A importância da Literacia em Saúde nos Cuidados Básicos: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 16, pág. e493101624063, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24063>.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>.



## Sobre os autores

<sup>1</sup> **Anazira Lima de Sales Feitosa.** Mestre em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e em auditoria em serviços de saúde pública e privada pelo Centro de qualificação e Ensino Profissional. (CEQUALE). Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Servidora da Secretaria de saúde do Estado do Estado do Ceará (SESA). E-mail: [anazirals69@gmail.com](mailto:anazirals69@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5052369758662976>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8225-8379>.

<sup>2</sup> **Juliana Sales Feitosa.** Nutricionista formada na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pós-graduanda em Nutrição Materno Infantil. Voluntária no IPREDE e no projeto #tmjUNICEF. Atua principalmente nos temas: Nutrição clínica, Nutrição Infantil, Terapia Nutricional e Comportamental. E-mail: [julianafeitosa.nutri@gmail.com](mailto:julianafeitosa.nutri@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3908537365561227>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0818-5359>.

<sup>3</sup> **Maria Eliana Peixoto Bessa.** Doutora em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária pela Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Universidade Estadual do Ceará, Especialista em Gestão da qualidade pelo Cequali, graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora substituta do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Docente convidada do mestrado profissional em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [elianapbessa@gmail.com](mailto:elianapbessa@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4425537606838926>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3943-6069>.